

ECONOMIA

Lula entra no caso Garoto

A CARTA DE HARTUNG

O Presidente atendeu pedido do governador Paulo Hartung e vai receber missão capixaba em Brasília

ISABELA LAMEGO

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vai intervir no caso da Chocolates Garoto, discutindo com o governador em exercício, o presidente da Assembléia Legislativa e a bancada federal capixaba a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que vetou a venda da

empresa capixaba para a multinacional suíça, Nestlé.

O governador do Estado, Paulo Har-

tung, encaminhou ontem uma carta a Lula pedindo que o Presidente recebesse os representantes do Estado para discutir a questão. Na tarde de ontem, Hartung recebeu um telefonema do chefe do Gabinete Pessoal da Presidência da República, Gilberto Carvalho, anunciando o atendimento da solicitação.

Na carta, Hartung solicita que Lula receba o governador em exercício, Lelo Coimbra, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Vereza, e a bancada federal capixaba.

"Vamos discutir com o presidente Lula questões relativas à decisão do Cade que, somente após 23 meses de análise, anulou a venda da Ga-

Se você vê,
você compra

CONQUISTA
O interior da sua casa
23 Anos

Vitória 3327.0428

Vila Velha 3329.3900

Linhares 3264.3831

roto para a Nestlé", disse o governador em exercício Lelo Coimbra, que viajou ontem para Brasília para participar da sessão do Senado, hoje, também sobre a questão da Garoto

No início da noite de ontem, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) já estava com uma cópia da carta remetida pelo governo estadual ao presidente Lula. A assessoria do Cade informou que o conselho possui autonomia em suas decisões, mesmo sendo subordinado ao Ministério da Justiça.



Trabalhadores da Garoto: expectativa com ação judicial contra decisão do Cade

ATA – Ontem foi publicada a ata da reunião do Cade que impediu a fusão das duas empresas e determinou a venda da Garoto a uma empresa menor. A publicação só deverá acontecer no próximo dia 26, tendo em vista os feriados de Carnaval.

Segundo o governador em exercício, Lelo Coimbra, no mesmo dia em que for publicada a decisão será dada entrada em um recurso judicial para anular o julgamento do Cade.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Como é de vosso conhecimento, nos últimos 15 dias, devido a uma cirurgia para retirada do rim esquerdo onde se localizava um nódulo, e ainda em função de complicações do pós-operatório, tenho estado de licença da Governadoria do Espírito Santo.

Passada essa fase de maior desafio, recebi alta hospitalar na segunda-feira, dia 09, e me encontro em processo de recuperação, em casa, mas ainda com acompanhamento médico e soror.

Nesse período de afastamento, fomos surpreendidos pela decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) acerca da compra da Chocolates Garoto pela Nestlé.

Após quase dois anos de inexplicável postergação, veio a pior das decisões para os capixabas e, entendemos, para os brasileiros como um todo: a determinação de que o negócio fechado em fevereiro de 2002 fosse desfeito.

Essa decisão, a nosso ver, social e economicamente inconseqüente para com o nosso povo, coloca em risco 12 mil empregos, dos quais três mil diretos e nove mil indiretos, justamente num momento em que o País enfrenta recordes históricos de desemprego e quando uma das prioridades políticas de nossos governos é a geração de ocupação e renda.

Mas esse não é o único contra-senso da inédita decisão do Cade, que tem tomado decisões de maior interferência no mercado apenas quando se coloca em risco a economia como um todo.

Ou seja, o conselho vai de encontro a sua própria trajetória de acolher grandes negócios, mesmo que com alguma condicionante, como ocorreu no caso das cervejarias e de empresas aéreas e de produtos cosméticos e de higiene.

Desde a passagem pelo Senado, temos defendido a reformulação do Cade, em função da morosidade das decisões e de um processo de avaliação de fusões e aquisições peculiar em todo mundo: permite-se a constituição de negócios, para depois julgá-los incompatíveis com as regras do mercado, isso sem qualquer limitação de prazo para tomada de decisões.

Talvez seja essa a oportunidade de o Brasil, incluindo o vosso governo, que vem buscando a reestruturação das agências reguladoras, tomar a firme decisão de reformular esse e outros conselhos.

O Brasil precisa, e o amigo defende isso, atrair capitais para fortalecer atividades econômicas existentes e introduzir novos negócios no País. Uma decisão como esta do Cade, inédita e inconstitucional, representando uma intervenção extrema no mercado, é um péssimo sinal para o mundo que, neste momento, nos observa com lupa.

Com relação à venda da Chocolates Garoto, os prejuízos para o nosso povo já são anunciados. A Nestlé, que havia comunicado oficialmente ao governo estadual a ampliação dos negócios (novas linhas de chocolate e uma fábrica de café solúvel, dentre outros, inclusive agregando valor a culturas tradicionais da nossa economia), com investimentos de US\$ 150 milhões, definiu o cancelamento dos projetos de expansão.

Buscando evitar prejuízos ao nosso presente, como o desemprego, e comprometer o futuro, com a anulação de investimentos, estamos nos mobilizando e tomando todas as medidas cabíveis para reverter a decisão.

Acredito que esse processo precise de uma condução conjunta do governo federal, do governo estadual e da bancada federal, com participação ativa de todos, para garantir desdobramentos positivos, principalmente na área social.

Nesse sentido é que, mesmo ainda estando afastado das funções de chefe do Executivo estadual, solicito ao amigo que receba em audiência, o mais breve possível, o governador em exercício, Wellington Coimbra, juntamente com a bancada federal e o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Cláudio Vereza, para que, num esforço conjunto, encontremos uma solução para essa questão que, diante dos riscos de prejuízo socioeconômico, causa uma verdadeira comoção entre os capixabas, principalmente entre os moradores de Vila Velha, o município mais populoso do Estado e sede da Chocolates Garoto.

Sempre bem acolhido por Vossa Excelência em nossas ações por um Espírito Santo renovado e um Brasil melhor, estamos certos da atenção do amigo neste momento decisivo para os capixabas,

Respeitosamente,

Paulo Cesar Hartung Gomes
Governador do Estado do Espírito Santo

MAURICIO MORAIS/AT



Trabalhadores abraçaram a fábrica, que cobre um quarteirão inteiro na Glória, em Vila Velha

Nestlé e políticos vão recorrer ao Supremo

Empregados da Garoto, políticos e moradores de Vila Velha fizeram uma manifestação e abraçaram a empresa

A Nestlé prepara documentos para recorrer no Supremo Tribunal Federal (STF) da decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que vetou a venda da Garoto. Paralelamente, a bancada federal e a estadual capixaba também prepararam uma medida jurídica.

O presidente da Nestlé do Brasil, Ivan Zurita, esteve reunido ontem com deputados federais e senadores do Estado e afirmou que acredita na revisão da decisão do Cade de mandar a em-

presa vender todos os ativos da Chocolates Garoto.

A empresa acompanhou, ontem, uma manifestação de apoio a Garoto que culminou com um abraço simbólico da fábrica, em Vila Velha, envolvendo 2 mil empregados.

“Se a empresa tiver 20% e comprar a Garoto, passará a ter uns 45% do mercado”, disse Zurita, ao frisar que, no caso da fusão Nestlé-Garoto, a participação representa 53% do mercado.

Após a reunião com o presidente da Nestlé, a bancada ca-

pixaba se reuniu com o ministro Aldo Rebelo (Articulação Política), solicitando a intervenção do governo na decisão do Cade sobre a venda da Garoto.

“O próprio ministro informou que após uma conversa com o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, a visão é a de que a decisão do Cade foi descabida, já que após dois anos que a Nestlé já estava à frente da Garoto, inclusive dobrando seu faturamento, o Cade manda desfazer o negócio”, disse o senador Magno Malta.

O presidente da regional Sudeste da União Nacional dos Legislativos Estaduais, deputado Marcelo Santos, está encaminhando à presidência da entidade um pedido de intervenção contra a decisão do Cade. A assessoria jurídica do deputado disse que cabe uma “argüição de descumprimento” no STF.

Abraço simbólico emociona

Faixas, cartazes, rostos pintados, trio elétrico, helicóptero e até bateria de escola de samba marcaram o abraço simbólico que contornou toda a fábrica da Garoto, em Vila Velha, na tarde de ontem, emocionando os participantes.

Funcionários e seus familiares, autoridades, atletas e sociedade em geral se reuniram ontem em uma manifestação contra a decisão do Cade que vetou a venda da Garoto para a Nestlé.

O governador em exercício, Lelo Coimbra, foi o primeiro a falar na abertura da manifestação, ressaltando que nenhuma empresa faz 74 anos sem deixar marcas.

“A Garoto faz parte da história do Espírito Santo e do Brasil. Trata-se de um ponto de referência do nosso Estado, tanto no lado turístico como econômico”, disse Lelo.

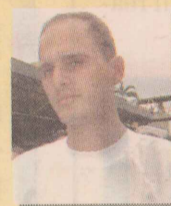
Segundo uma estimativa da Polícia Militar e do Sindicato da Indústria da Alimentação do Espírito Santo (Sindialimentação) cerca de duas mil pessoas participaram da manifestação.

Com faixas como “Moça e Garoto um casamento perfeito”, e “Meia dúzia de engratados podem deixar 13 mil desempregados”, funcionários pintaram o rosto de amarelo e vermelho de um lado, cores da Garoto, e do outro pintaram de azul e branco, cores da Nestlé.

Do alto, um helicóptero alugado pela Nestlé filmava toda a manifestação dos funcionários.

No final, após a palavra da presidente do Sindialimentação, Linda Moraes, um trio elétrico encerrou o ato com um trecho de uma música de Guilherme Arantes que diz “Amanhã, será um novo dia...”

DEPOIMENTOS



“Trabalho há quatro anos na Garoto e no momento que aconteceu a venda da empresa para a Nestlé não houve pânico nem temor por parte dos funcionários, já que

se tratava de uma empresa conhecida e disposta a investir no Espírito Santo. Com essa decisão do Cade, temo pelos empregos na fábrica, inclusive o meu. Seirei pai em seis meses e preciso do trabalho”.

Eduardo Roberto Eller, auxiliar de produção da Garoto.

“Receio que a Garoto desapareça. Trata-se de uma empresa que é referência mundial e um dos orgulhos do povo capixaba. Como cidadã vilavelhense torço para que tudo fique como estava. Cresci sen-



tindo o cheirinho bom de chocolate, quando era levada por meu pai à fábrica. Nem consigo imaginar esse lugar sem a Garoto”.

Neymara Carvalho, capixaba campeã mundial de bodyboarder em 2003, que desde o final do ano passado é patrocinada pela Garoto.

“A Garoto tem uma importância histórica para o Espírito Santo nesses 74 anos de existência. Estaremos ingressando na Justiça com todas as medidas jurídicas possíveis para que o negócio seja mantido.

Além de garantir os empregos, teremos no Espírito Santo um grande parceiro que é a Nestlé. Não precisamos ter vergonha de dizer que queremos ter a Nestlé frente a Garoto”.

Lelo Coimbra, governador em exercício.

Senado vai receber Cade para explicação

Senadores, deputados federais, governador em exercício, advogados da Garoto e membros do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) estarão reunidos na manhã de hoje em uma audiência pública no Senado Federal, em Brasília.

A iniciativa foi do senador do Estado, Gerson Camata, que na última segunda-feira encaminhou um requerimento ao presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Ramez Tebet, solicitando a convocação de uma audiência de esclarecimento.

No documento, o senador solicita o comparecimento ao Senado do presidente do Cade, João Grandino Rodas, do relator do processo, Thompson Almeida Andrade, do secretário de Direito Econômico do Ministério da Justiça, Daniel Goldenberg, além do presidente da Nestlé, Ivan Zurita e do governador em exercício do Estado, Lelo Coimbra, para que prestem esclarecimentos sobre o caso Garoto.